

Medeiros ouve Quércia antes de anunciar que aceita vice de Brizola

SÃO PAULO — O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, Luis Antônio de Medeiros, consultou seu mais importante aliado político, antes de admitir publicamente sua disposição de concorrer a vice-presidente na chapa do candidato do PDT, Leonel Brizola, caso haja a coligação deste partido com o PTB, ao qual é filiado. “Eu te apoio”, disse a Medeiros, esta semana, o governador de São Paulo, Orestes Quércia, ao saber da movimentação política em torno de seu amigo metalúrgico.

Ao dizer pessoalmente ao sindicalista que o apoia, Quércia não quis manifestar que sairá às ruas ou atuará nos bastidores em benefício da possível chapa Brizola-Medeiros. Nem Medeiros entendeu assim. O governador, simplesmente, aquiesceu diante dos argumentos apresentados pelo dirigente sindical, numa conversa reservada. Medeiros revelou ter encontrado resistência em sua base, que reúne 370 mil metalúrgicos da capital paulista, para dar apoio ao deputado Ulysses Guimarães, candidato do PMDB e de Quércia.

Queixas — “No pacto social Ulysses não me deu apoio”, disse Medeiros a Quércia, referindo-se a sua atuação pessoal, no final do ano passado, em Brasília, em torno do pacto proposto pelo presidente José Sarney. Enquanto Medeiros parecia aliar-se ao governo, Ulysses, na visão do sindicalista, criticava o pacto no Congresso, apesar de ter sido procurado em seu gabinete pelo próprio Medeiros. “Nas portas de fábrica”, disse ainda a Quércia, “o nome dele não passa, está muito identificado com o governo Sarney.”

Como o sindicalista havia firmado um acordo com Quércia no sentido de apoiá-lo, caso este disputasse a Presidência da República, viu, por questão de lealdade, explicar ao governador a aliança com Brizola. Assim que recebeu o aval do governador para seu projeto político, Medeiros mostrou-lhe uma lista de empregados do Metrô paulista demitidos na última greve da categoria. Medeiros, então, pleiteou a readmissão de todos. Ato contínuo, Quércia chamou ao telefone, de seu gabinete, o presidente do Metrô, Walter Nori, ditou-lhe os nomes e sugeriu a readmissão.

Definido com Quércia, Medeiros está agora à vontade para esperar a situação da coligação PDT-PTB definir-se. No PDT suas relações com a cúpula partidária são as melhores possíveis. “Mesmo se a unidade trabalhista não der certo, vou apoiar o Brizola”, garante Medeiros. Consciente de sua força como presidente do maior sindicato da América Latina, Medeiros faz questão de explicar que seu candidato a vice de Brizola chama-se Fernando Lyra. “O Lyra é um apóstolo, uma pessoa da maior qualidade”, diz. “Meu vice é ele, mas se a situação de unidade passar por mim, vou aceitar, até porque o Lyra quer mesmo é ver o Brizola na presidência, que é o que mais importa.”